

20 Idéias Inspiradoras

Dicas de especialistas, headhunters e consultores para você fazer a diferença

Por Fernanda Bottoni

1 - COMPETIÇÃO 360°

O livro *Globality: Competing with Everyone from Everywhere for Everything*, dos consultores financeiros Hal Sirkin, Jim Hemerling e Arindam Bhattacharya, mostra a nova fase da globalização. Acabou o modelo em que multinacionais americanas, européias e japonesas aportavam nos países em desenvolvimento em busca de custos baixos de matéria-prima e mão-de-obra barata. Na nova era, chamada de globality, empresas de países como Brasil, China, Índia, e Rússia ditam o ritmo, transformando os negócios no mundo todo. A brasileira Embraer, citada no livro como modelo de “empresa desafiadora”, garante seu futuro investindo na qualificação da equipe. Professores do Insead e do MIT são contratados para dar aulas aos gestores. Há um programa especial para engenheiros. “Preparamos pessoas para atender nossa demanda no futuro”, diz Eunice Rios, diretora de RH da Embraer.

2 - PREPARE-SE PARA LIDERAR

A guerra por talentos vai aumentar. Um estudo do censo americano apontou que 76 milhões de americanos devem se aposentar no horizonte de cinco a dez anos. Para substituí-los, haverá apenas 45 milhões de pessoas qualificadas. No Brasil, não há um estudo equivalente, mas sabe-se que as empresas estão preocupadas com a sucessão das lideranças. “Há mais posições executivas do que candidatos a elas”, afirma Rolando Pelliccia, diretor do Hay Group. Como consequência, daqui para a frente as organizações vão intensificar o treinamento para a formação de gestores. Para você, o recado é simples e claro: prepare-se para liderar!

3 - FORÇA LOCAL

Hoje, apenas 12% dos altos executivos de países emergentes, como Brasil, China e Índia, são expatriados. Há dez anos, essa fatia era de 56%, segundo a Association of Executive Search Consultants (AESC), com sede em Nova York. A tendência é oferecer oportunidades locais para os talentos. Primeiramente, porque impor a cultura do país de origem nas operações locais parece não funcionar. Além disso, custa caro expatriar um executivo que, após dois anos, quer voltar para a terra natal.

4 - VOLUNTARIADO COMO EXERCÍCIO DE LIDERANÇA

Uma das melhores formas de identificar líderes, segundo o guru John C. Maxwell, é pedir para que eles organizem e comandem uma ação voluntária. Quem consegue atrair seguidores demonstra que é capaz de influenciar pessoas. Liderança, diz o escritor, é influência. “Quem se envolve traz novas idéias para o trabalho e ainda exercita a capacidade de liderança”, diz Eduardo Cardoso, gerente de marketing da TCS Brasil, empresa de tecnologia da informação do grupo indiano Tata, que tem escritório em São Paulo. Por isso, dedique parte de seu tempo e energia a atividades de voluntariado. No final, todos ganham.

5 - A VOLTA DO JAPÃO

Na Authent Executive Search, empresa especializada no recrutamento para a média gerência, em São Paulo, a busca por pessoas para trabalhar em corporações japonesas aumentou 40% nos últimos 12 meses, movimento superior ao dos cinco anos anteriores somados. Segundo Aurea Imai, headhunter sócia da empresa, esse salto indica duas tendências. A primeira é o aumento de oportunidades em empresas como Honda e Toyota e suas fornecedoras, que vêm aumentando a presença no país. A segunda é a complexidade da busca por profissionais que tenham capacidade de se adequar à cultura dessas organizações. O perfil do profissional ideal é flexível, comprometido com a equipe e com os resultados.

6 - O DESEMBARQUE DO MONSTRO

A Monster, empresa global de recrutamento e seleção online, pretende inaugurar escritório no Brasil no início de 2009. A empresa já tem um site experimental no país e em menos de um ano de operação somou mais de 27 000 currículos e vagas em empresas americanas como Google, HP, Dell, Microsoft, GE e Mastercard. Nos Estados Unidos, o serviço é forte. Mas não se sabe se vai pegar por aqui. A companhia já tentou entrar no Brasil outras vezes e não conseguiu. De qualquer forma, a vinda da Monster é mais um indicador de que o mercado de contratação de executivos deve permanecer aquecido.

7 - INOVAÇÃO PELA INTERSECÇÃO

Cezar Taurion, gerente da IBM Brasil, indica o *Efeito Medici*, de Frans Johansson, publicado pela Editora Best Seller, que parte da idéia de que para ser criativo é preciso cruzar vários conceitos e culturas. “A inovação pede conhecimento em várias áreas. Temos uma formação muito cartesiana. Precisamos desenvolver uma visão mais ampla”, diz Cezar.

8 - A VEZ DA PUBLICIDADE NA WEB

Essa é para quem trabalha com publicidade e propaganda, mas ainda desconfia da internet: os anúncios online vão superar a publicidade na TV em cinco anos, segundo o instituto de pesquisas IDC. A receita de publicidade online deve passar de 25 bilhões de dólares, neste ano, para 51 bilhões de dólares no final de 2012. Por isso, é hora de entender melhor a nova mídia e descobrir as oportunidades de trabalho e carreira que ela oferece.

9 - REMUNERAÇÃO COMO PROFISSÃO

O mercado vai disputar quem domina estratégias de remuneração. A busca pelo maior desempenho faz com que mais empresas optem pela remuneração variável como fonte de estímulo do profissional. “Quem sabe como usar o pacote de stock options, por exemplo, lida com o que hoje representa o segundo maior orçamento das companhias”, afirma Marcelo Ferrari, da Mercer. Área integrada ao RH, ela pode ser comandada por administradores ou economistas que saibam avaliar o retorno do investimento feito em pessoas.

10 - CONFIRA AS REGRAS DO JOGO

Na hora de planejar a carreira ou aceitar um convite de emprego, confira quais são as regras para ascensão profissional da empresa. Normalmente, as organizações estabelecem alguns pré-requisitos que todo profissional precisa ter para alcançar cargos executivos. “Na Bosch, por exemplo, para ser gerente sênior é preciso ter passado pelas várias unidades de negócios da companhia e acumular experiência internacional de pelo menos dois anos”, indica Arlene Heiderick, diretora de recursos humanos da Robert Bosch da América Latina.

11 - CHECK-UP DO GERENTE

“Antes de assumir um cargo gerencial, é preciso ser bom tecnicamente. Depois, é essencial ser um bom gestor de pessoas, saber delegar e deixar a operação para os subordinados”, diz Cássia Lourenci, consultora da Career Center.

12 - GESTOR DE COMUNIDADES VIRTUAIS

Acompanhar comunidades online para monitorar a opinião de consumidores se tornou tarefa essencial para as empresas. Quem faz isso de forma profissional é o gestor de comunidades, uma pessoa que tenha habilidade para posicionar de maneira adequada, na web, uma marca ou um produto. “Esse profissional, que serve de antena para captar a opinião dos consumidores, terá muito espaço no mercado”, prevê Alexandre Campos, que é gerente de consultoria da IDC Brasil. O posto requer uma combinação de conhecimento em tecnologia, mídias digitais, comunicação e marketing.

13 - NOVA ERA DA INOVAÇÃO

Francisco Ramirez, sócio-consultor da ARC Executive Talent Recruiting, consultoria de São Paulo, recomenda a leitura de A Nova Era da Inovação – A Inovação Focada no Relacionamento com o Cliente, de C.K. Prahalad e M.S. Krishnan, lançado no Brasil pela Editora Campus/Elsevier. “Está em curso uma transformação fundamental nos negócios pela digitalização do trabalho, pela conectividade onipresente em todas as empresas e pela globalização”, diz Francisco. A mudança tem dois pilares: a centralidade do indivíduo como foco de análise do consumidor e o acesso aos recursos. A lição é particularmente oportuna num momento em que inúmeras empresas brasileiras ampliam seus negócios globalmente.

14 - SER PLURAL

Para Leandro Silveira Pereira, coordenador do GVlaw, programa de pós-graduação em Direito da Fundação Getulio Vargas de São Paulo, não basta ter bons relacionamentos dentro do seu grupo social. Daqui para a frente, pluralidade será essencial. “Quem quer se destacar precisa aprender a se relacionar com pessoas de perfil muito diferente do seu”, afirma ele. Quanto maior seu repertório, mais facilidade você terá para falar com públicos diferentes.

15 - A COMBINAÇÃO CERTA

A carreira cada vez mais será permeada pelo binômio empregabilidade — empresabilidade. “Empresabilidade” quer dizer as melhores empresas trabalhando com os melhores profissionais. E “empregabilidade” é conseguir ser um deles. Antigamente, uma excelente formação técnica atendia a 90% dos pré-requisitos para ter sucesso. Hoje ela apenas coloca o profissional no jogo. O que determina a vitória são: relacionamentos, idéias, ambição e capacidade de convencimento. O importante não é ser o melhor aluno, é ser aluno amigo do professor.

16 - SUSTENTABILIDADE EM CONSTRUÇÃO

Em 2004, apenas um projeto de construção civil buscava a certificação Leadership in Energy & Environmental Design (Leed), um selo de qualidade para projetos ambientalmente responsáveis. Em 2008, já foram 64. “A previsão é que fechemos o ano com 100 projetos em processo de certificação. Isso representa apenas 1% do mercado. Há muito espaço para crescer”, afirma Nelson Kawakami, diretor executivo do GBC Brasil, empresa que promove a certificação Leed no país. Ganham espaço os engenheiros e arquitetos especializados em construção sustentável e simulação energética. Outra dica: fique de olho nos cursos de extensão que a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) estão organizando para o

primeiro semestre do ano que vem.

17 - DESEMPENHO É CONSISTÊNCIA

Paciência e maturidade ainda não caíram em desuso. Segundo um estudo do Hay Group, a grande oportunidade da carreira da maioria dos executivos (57%) que hoje comandam as 500 maiores empresas do Brasil surgiu depois dos 40 anos, quando já estavam casados (79%). Na época, 55% deles eram gerentes. “As empresas entendem desempenho como uma soma de resultados positivos e consistentes, e não apenas a realização de um grande feito isolado”, diz a pesquisa.

18 - TRABALHO REMOTO

“Em 2011, um em cada sete habitantes do planeta deve trabalhar em esquema de home office”, diz Cleber Moraes, diretor-geral da Avaya Brasil, que fornece produtos para redes de comunicação. Além de qualidade de vida e da flexibilização do horário de trabalho, a tendência ganhou incentivo extra: a consciência ambiental. Ao cumprir o expediente em casa, as pessoas usam menos o carro.

19 - SERVIÇOS PROCURAM TALENTOS

Hoje, a terceirização vai muito além de serviços básicos e abrange áreas como consultoria, tecnologia da informação, jurídica, marketing e contabilidade. A Bonagura, por exemplo, oferece serviços contábeis e de controladoria. Esse segmento da economia está aquecido e há ótimas oportunidades para profissionais qualificados. Nos últimos dez anos, a cada três novos empregos gerados no país um foi criado por empresas que prestam serviços para outra companhia. Os empregos nessas organizações vêm crescendo à taxa de 3% a 6% ao ano. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

20 - DE ONDE VÊM OS LÍDERES

A idéia de ficar pulando de empresa em empresa para subir na carreira já era. É o que afirma Rolando Pelliccia, diretor do Hay Group. “Trocar de empresa gera desgaste. Boa parte do prestígio que o profissional leva anos para construir é desperdiçada nesse processo”, diz Rolando. Para saber se uma companhia abre espaço para os funcionários se desenvolver internamente, uma dica é olhar para o seu corpo de diretores. Ele é formado por pessoas que vieram do mercado ou que cresceram na organização?

Fonte: http://vocesa.abril.com.br/edicoes/0123/aberto/materia/mt_300884.shtml